

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE OS CUIDADOS AO COTO UMBILICAL DO RECÉM-NASCIDO: ANÁLISE DA PRODUÇÃO DE ENFERMAGEM

Data de submissão: 17/07/2024

Data de aceite: 01/08/2024

Cristina de Fátima Souza Lobo

Faculdade Anhanguera, Dourados – Mato Grosso do Sul
<https://orcid.org/0009-0005-2596-8944>

Bruno César Fernandes

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados - Mato Grosso do Sul
<https://orcid.org/0000-0002-1147-8224>

Emanuella Carneiro Melo

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Hospital Universitário Walter Cantídio, Maternidade-Escola Assis Chateaubriand, Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza– Ceará
<http://lattes.cnpq.br/7468613297719983>

Marielle Ribeiro Feitosa

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Hospital Universitário Walter Cantídio, Maternidade-Escola Assis Chateaubriand, Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza– Ceará
<https://orcid.org/0000-0002-5253-7630>

Maycon Robson Pigosso

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados - Mato Grosso do Sul
<http://lattes.cnpq.br/6928671146185334>

Glória Edimaria Gadelha Almeida

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Hospital Universitário Walter Cantídio, Maternidade-Escola Assis Chateaubriand, Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza– Ceará
<http://lattes.cnpq.br/8354343630246535>

Alessandra De Cássia Leite

Hospital Estadual Américo Brasiliense, São Paulo – capital
<https://orcid.org/0000-0002-8653-7655>

Raimunda Alves Correia

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Hospital Universitário Walter Cantídio, Maternidade-Escola Assis Chateaubriand, Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza– Ceará
<http://lattes.cnpq.br/5167951105905457>

Thiago Ramon Soares

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Hospital Universitário Walter Cantídio,
Maternidade-Escola Assis Chateaubriand, Complexo Hospitalar da Universidade Federal
do Ceará, Fortaleza – Ceará
<https://orcid.org/0000-0003-0814-2946>

Maria Iara de Sousa Rodrigues

Secretaria Municipal de Saúde, Fortaleza – Ceará
<https://orcid.org/0000-0001-8004-8992>

Manuella Paula Costa da Nóbrega

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Hospital Universitário Walter Cantídio,
Maternidade-Escola Assis Chateaubriand, Complexo Hospitalar da Universidade Federal
do Ceará, Fortaleza – Ceará
<https://orcid.org/0009-0002-4677-9075>

Rodrigo Alexandre Teixeira

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Hospital Universitário da Universidade
Federal da Grande Dourados, Dourados - Mato Grosso do Sul
<http://lattes.cnpq.br/5608243235476320>

Erica Cristina Dos Santos Schnauffer

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Hospital Universitário da Universidade
Federal da Grande Dourados, Dourados - Mato Grosso do Sul
<https://orcid.org/0000-0003-0566-9697>

Alba Paula Mendonça Lima

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Hospital Universitário Walter Cantídio,
Maternidade-Escola Assis Chateaubriand, Complexo Hospitalar da Universidade Federal
do Ceará, Fortaleza – Ceará
<http://lattes.cnpq.br/7996369666947126>

Maria Janaiques Alves da Silva

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Hospital Universitário Walter Cantídio,
Maternidade-Escola Assis Chateaubriand, Complexo Hospitalar da Universidade Federal
do Ceará, Fortaleza – Ceará
<https://orcid.org/0000-0002-9699-4761>

RESUMO: A pesquisa teve como objetivo revisar o estado atual da Educação em Saúde sobre o cuidado com o coto umbilical em recém-nascidos. Utilizando uma Scoping Review, seguindo diretrizes internacionais como PRISMA-ScR e Instituto Joanna Briggs, foram seguidas cinco etapas: formulação da questão de pesquisa, busca por estudos relevantes, seleção, análise e síntese dos dados. A revisão abrangeu estudos publicados entre 2013 e 2023 em português, espanhol e inglês disponíveis em texto completo gratuito, explorando as bases de dados LILACS, BDENF, SciELO, além de literatura cinzenta como Google Scholar e repositórios de teses. Foram identificados cinco estudos, predominantemente do Brasil e um da África, com apenas dois realizados nos últimos cinco anos. A pesquisa revelou

várias estratégias educativas, incluindo multimídia, rodas de conversa, aulas expositivas, simulações e cartilhas educativas. Um achado significativo foi a falta de conhecimento entre gestantes e puérperas, destacando a necessidade de intervenções educativas baseadas em evidências para desmitificar crenças sobre o cuidado do coto umbilical. Enfermeiros foram apontados como fundamentais na promoção da autonomia através de acolhimento, comunicação horizontal e educação durante pré-natal e puerpério, capacitando cuidadores para um cuidado informado e eficaz.

PALAVRAS-CHAVE: Recém-Nascido; Cordão Umbilical; Educação em Saúde; Enfermagem neonatal.

INTRODUÇÃO

O cordão umbilical promove a conexão entre o feto e a placenta no período gestacional. Ele desempenha um papel importante no sistema circulatório fetal, pois é formado por vasos sanguíneos que transportam oxigênio e nutrientes indispensáveis para a formação e desenvolvimento fetal intrauterino (KUIAVA et al., 2021; MATTOS, 1997).

Após o nascimento, do recém-nascido (RN) a termo ou pré-termo desde que em boas condições de vitalidade, é preconizado a laqueadura do cordão umbilical em tempo oportuno, ou seja, o clampeamento tardio, que varia de 1 a 3 minutos após a cessação total da pulsação, seguido da secção do cordão umbilical, à distância de 2 a 3 cm do anel umbilical (BRASIL, 2014; STRADA et al., 2022; VAIN, 2015).

Depois que o cordão umbilical é seccionado, a estrutura residual passa a ser denominada de coto umbilical, que durante um período de 10 a 15 dias passa por um processo fisiológico de desidratação seguido de mumificação, e, ao cair, passa a ser chamado de cicatriz umbilical, popularmente conhecido como umbigo (ALMEIDA et al., 2016; REZENDE FILHO; MONTENEGRO, 2016).

Durante esse período, para garantir a segurança e o bem estar do RN, são recomendados cuidados adequados de limpeza ao coto umbilical, após o banho, utilizando gaze ou cotonete embebido em álcool etílico 70% ou clorexidina alcoólica 0,5%, realizando movimentos da base à extremidade sendo fundamental que ocorra a lavagem das mãos com água e sabão das mãos e/ou cuidadores, antes desses cuidados, para prevenir o risco de proliferação bacteriana e a ocorrência de onfalites - uma infecção da pele e tecidos moles do umbigo e regiões circundantes e tétano neonatal, podendo culminar com óbito do RN (ALMEIDA et al., 2016; BRASIL, 2014; LINHARES et al., 2019).

Nesta perspectiva, a educação em saúde é destacada como crucial para prevenir complicações graves, como as onfalites, em contextos relacionados ao cuidado com o coto umbilical. Essa estratégia visa entender as experiências dos envolvidos no cuidado e promover o desenvolvimento de conhecimentos para apoiá-los nesse processo. (LÓPEZ-MEDINA et al., 2019).

O Ministério da Saúde (MS) do Brasil define Educação em Saúde como:

[...] um conjunto de práticas pedagógicas e sociais, de conteúdo técnico, político e científico, que no âmbito das práticas de atenção à saúde deve ser vivenciada e compartilhada pelos trabalhadores da área, pelos setores organizados da população e consumidores de bens e serviços de saúde e de saneamento ambiental. [...] A prática de saúde, enquanto prática educativa, tem por base o processo de capacitação de indivíduos e grupos para atuarem sobre a realidade e transformá-la". [...] é um processo sistemático, contínuo e permanente que objetiva a formação e o desenvolvimento da consciência crítica do cidadão, estimulando a busca de soluções coletivas para os problemas vivenciados (BRASIL, 2007, p. 19-21).

A educação em saúde se baseia na interação entre profissionais de saúde, a população e gestores de saúde, por meio de práticas educativas centradas nas necessidades dos usuários, visando sua apropriação temática e o aumento da autonomia no cuidado à saúde. Essa prática envolve a transformação de comportamentos e a construção do conhecimento, promovendo o saber crítico e reflexivo e integrando saberes populares e científicos. (FALKENBERG et al., 2014)

Destaca-se a relevância desta pesquisa ao identificar lacunas na produção de conhecimento em estudos relacionado a temática e por se tratar de uma prática essencial no cuidado integral ao recém-nascido, com importantes resultados quando realizada de maneira adequada.

Entende-se que os dados desta pesquisa poderão subsidiar os pais e/ou cuidadores do RN sobre os aspectos indispensáveis no cuidado ao coto umbilical até a sua queda espontânea, contribuindo para o desenvolvimento saudável do recém-nascido.

Dessa forma, o objetivo geral deste estudo é mapear o estado da arte sobre Educação em Saúde em relação ao cuidado ao coto umbilical em RN. Para tanto, foram delimitados como objetivos específicos identificar as produções acadêmicas sobre a Educação em Saúde em relação ao cuidado ao coto umbilical em RN, descrever o estado atual de conhecimento sobre a Educação em Saúde em relação ao cuidado ao coto umbilical em RN e discutir a Educação em Saúde em relação ao cuidado ao coto umbilical em RN.

DESENVOLVIMENTO

Metodologia

Trata-se de uma Scoping Review fundamentada nas diretrizes do Instituto Joanna Briggs (JBI) e sistematizada com base na extensão da lista de verificação PRISMA-ScR, caracterizada como uma extensão do PRISMA (Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-análises) para revisões de escopo. O protocolo foi registrado no *Open Science Framework* com DOI 10.17605/OSF.IO/4BFHT (PETERS et al., 2020, 2022; TRICCO et al., 2018). Esse delineamento de pesquisa é uma revisão documental retrospectiva que sintetiza evidências através do mapeamento do conhecimento sobre um fenômeno específico,

compilando evidências, explorando conceitos e lacunas na pesquisa. (PETERS et al., 2020, 2022).

A pesquisa foi realizada no mês de abril de 2024, nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) via Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Base de dados em enfermagem – BDENF, via BVS e nas fontes de literatura cinzenta: Portal de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e Google Scholar estabelecendo um recorte temporal de 2013 a 2023, para identificar artigos originais indexados em periódicos científicos e estudos publicados nos idiomas, português (brasil), inglês ou espanhol, disponíveis em *free full text*, e que respondessem à questão de pesquisa.

Utilizou-se o mnemônico População, Conceito e Contexto (PCC) para formular a seguinte questão norteadora da pesquisa: “Quais são as evidências sobre Educação em Saúde relacionada com o cuidado do coto umbilical do recém-nascido?”. Os elementos do mnemônico PCC estavam relacionados com a questão de pesquisa. Definiu-se população os RN; conceito, relativo as pesquisas que abordaram educação em saúde dos familiares (mãe, pai e/ou cuidadores) e contexto relacionado a pesquisas que abordaram cuidados com o coto umbilical do RN. O quadro 1 detalha os elementos do PCC e sua relação com a pergunta norteadora da pesquisa.

Descrição dos elementos	Abreviação	Componentes da pergunta
População	P	Recém-nascido
Conceito	C	Educação em Saúde
Contexto	C	Cuidado com coto umbilical

Quadro 1. Detalhamento dos elementos PCC e a sua relação com os componentes da pergunta de revisão

Fonte: elaborado pelos autores, 2024.

A equação de busca utilizada nas bases de dados e fontes da literatura cinzenta foi composta pela combinação de palavra-chave e termos indexados e controlados no portal Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e no portal *Medical Subject Heading Terms* (MeSH). Utilizou-se operadores booleanos OR e AND resultando nos seguintes cruzamentos: “Educação em Saúde” AND “Recém-nascido” AND “Cordão umbilical” OR “Coto umbilical”. O quadro 2 demonstra a síntese do processo de busca nas bases de dados e fontes de literatura.

Fonte de informação	Expressão de busca realizada	Itens encontrados	Data da busca
LILACS (BVS)	(recém-nascido) AND (cordão umbilical) OR (coto umbilical) AND (educação em saúde) AND (db:("LILACS") AND fulltext:("1" OR "1")) AND (year_cluster:[2013 TO 2023])	5	10/04/2024
SciELO	(recém-nascido) AND (cordão umbilical) OR (coto umbilical) AND (educação em saúde) OR (cuidado)	5	10/04/2024
BDEF (BVS)	(recém-nascido) AND (cordão umbilical) OR (coto umbilical) AND (educação em saúde) AND (db:("LILACS") AND fulltext:("1" OR "1")) AND (year_cluster:[2013 TO 2023]) AND (db:("BDEF")) AND (year_cluster:[2013 TO 2023])	3	10/04/2024
Catálogo de teses e dissertações da CAPE	(recém-nascido) AND (cordão umbilical) OR (coto umbilical) AND (educação em saúde)	1	10/04/2024
Google Scholar	(recém-nascido) AND (cordão umbilical) OR (coto umbilical) AND (educação em saúde) OR (cuidado)	4120	11/04/2024
BDTD	(recém-nascido) AND (cordão umbilical) OR (coto umbilical) AND (educação em saúde)	3	10/04/2024

Quadro 2. Registros de estratégia de busca

Fonte: elaborado pelos autores, 2024.

Foram excluídos da amostra dossiês, carta ao editor, editoriais, documentários e livros, bem como pesquisas que não se apresentarem na íntegra e fora do recorte temporal estabelecido. A amostra final foi alcançada com base na leitura na íntegra dos estudos selecionados.

Elaborou-se previamente um instrumento para extração de dados dos estudos selecionados para a revisão a fim de, organizar, sintetizar e analisar as principais informações, a saber: autor(es), ano de publicação, objetivos e principais conclusões. Os resultados são apresentados em quadro, seguido de análise descritiva, visando alcançar objetivo da revisão.

Resultados e Discussão

Identificou-se, no total, 4.137 estudos na literatura, sendo selecionados 5 para composição da amostra final por responderem à questão de pesquisa e contemplar os critérios de inclusão e exclusão pré-estabelecidos. Foram excluídos 4.125 estudos após leitura de título, resumo e aplicação de critérios de elegibilidade, 4 por duplicidade e 3 por não estar disponível o texto completo. A Figura 1 detalha o procedimento de busca e seleção dos trabalhos conforme o fluxograma do PRISMA-ScR (TRICCO et al., 2018). Os estudos incluídos na amostra são apresentados no quadro 3.

Identificação de estudos a partir de base de dados e registros

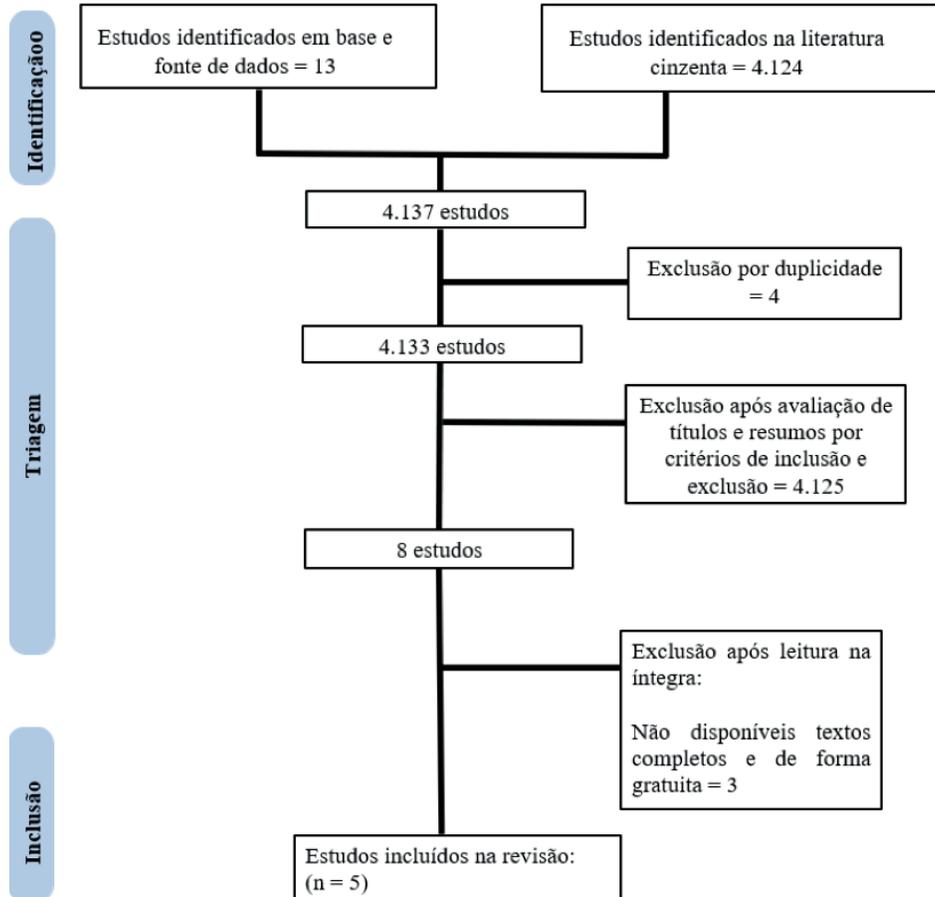


Figura 1. Sumarização dos estudos incluídos na revisão

Fonte: Fonte: elaborado pelos autores, 2024. Baseado em Tricco et al., 2018.

Estudo	Título do estudo/ País de origem	Autores/ Ano de publicação	Objetivo do estudo	Principais conclusões
E1	Collective memory of umbilical cord stump care: an educational experience Brasil	Linhares et al., 2019	Relatar a experiência educativa com gestantes a partir do resgate da memória coletiva herdada de cuidado ao coto umbilical realizado pelas avós.	Observou-se que as gestantes muitas vezes consideram as avós como importantes na atenção ao coto umbilical, transmitindo memórias carregadas de crenças, mitos e superstições. Embora essas tradições devam ser respeitadas pelos profissionais de saúde, às vezes podem aumentar o risco de onfalites e tétano neonatal.

E2	Educational practice in the care for the umbilical cord stump: experience report Brasil	Almeida et al., 2016	relatar a experiência de uma estudante de graduação em Enfermagem com atividades educativas desenvolvidas com gestantes, puérperas e cuidadores familiares como bolsista do projeto de extensão "Programa Educacional: Saúde do Coto Umbilical".	Constatou-se que a falta de medidas educativas e investimentos básicos no pré-natal revela uma lacuna preocupante na preparação das gestantes para cuidar do RN. A comunicação horizontal entre enfermeiros e usuárias é destacada como fundamental, mas a constatação de que muitas puérperas desconhecem os cuidados com o coto umbilical, especialmente entre aquelas jovens e de baixa escolaridade, expõe uma falha significativa nos serviços de saúde. Esta situação é agravada pela falta de recursos públicos em áreas como educação, saneamento básico e moradia, evidenciando a correlação entre níveis mais baixos de instrução e menor conhecimento sobre cuidados neonatais. A necessidade de diálogo ampliado entre profissionais de saúde e familiares das gestantes ressalta a importância do envolvimento da comunidade no cuidado pós-natal, porém, as crenças supersticiosas ainda prevalentes entre os cuidadores podem representar um obstáculo para a implementação de práticas de cuidado baseadas em evidências.
E3	Competência das mães primíparas nos cuidados ao recém-nascido: cuidados de higiene e conforto ao coto umbilical Cabo verde	Semedo; Cunha, 2014	Identificar competências maternas das primíparas que frequentam o Centro de Saúde de São Domingos em Cabo Verde nos cuidados ao recém-nascido: cuidados de higiene e conforto e ao coto umbilical.	As mães apresentam algumas dificuldades em relação aos cuidados ao recém-nascido, prevalecendo dúvidas em relação aos cuidados ao coto umbilical. Os resultados mostram que as dificuldades que as puérperas sentem são relativas ao campo de ação dos enfermeiros, alertando para a necessidade de se investir na educação para a saúde, designadamente na vertente do cuidado ao RN de forma a diminuir a insegurança dos cuidados prestados pelas mães.
E4	Cartilha educativa: cuidados pelas puérperas com o coto umbilical Brasil	Silva et al., 2021	Descrever o processo de elaboração de uma cartilha educativa sobre os cuidados com o coto umbilical a partir das práticas culturais e científicas aplicadas por puérperas e seus familiares na realidade do município de Sinop, MT	Conclui-se que a elaboração da cartilha educativa tem auxiliado as famílias sobre os cuidados adequados com o coto umbilical.
E5	Primeiros cuidados com o recém-nascido: banho humanizado e cuidados com coto umbilical Brasil	Souza et al. 2018	Relatar o primeiro encontro do grupo de gestantes, iniciado pelas acadêmicas durante o estágio obrigatório na rede de atenção básica.	Evidenciou-se que a enfermagem desempenha um papel crucial na implementação de ações de saúde direcionadas a gestantes e puérperas. Enquanto as consultas geralmente se concentram em exames e procedimentos clínicos, a importância das atividades educativas se destaca. Estas permitem abordar uma variedade de temas, envolvendo os participantes em discussões, oferecendo espaço para dúvidas e promovendo a construção coletiva do conhecimento. Esta abordagem não apenas fortalece o vínculo entre profissional e paciente, mas também cria um ambiente de acolhimento e humanização, fundamental para o cuidado integral em saúde.

Quadro 3. Sumarização dos estudos selecionados na amostra

Fonte: dados da pesquisa, 2024.

Os estudos foram predominantemente realizados no Brasil, totalizando 80% da amostra, enquanto um estudo foi realizado no continente africano, em Cabo verde. Em

relação ao ano de publicação, apenas dois estudos foram realizados nos últimos 5 anos e os demais a partir de 2014.

Os resultados dos estudos incluídos na amostra são convergentes e explicitam que a educação em saúde relacionada aos cuidados com coto umbilical é uma estratégia eficaz e relevante para a atenção a saúde do RN, pois oportuniza a aquisição de competências dos pais e/ou cuidadores promovendo a saúde do neonato, prevenindo infecções como onfalites e, conseqüentemente, reduzindo o risco de óbito (ALMEIDA et al., 2016b; LINHARES et al., 2019; SEMEDO; CUNHA, 2014; SILVA et al., 2018; SOUZA et al., 2018a)

Nesse sentido, um estudo vinculado ao projeto extensionista educativo intitulado “Programa Educativo: a saúde do coto umbilical”, realizado no interior do estado da Bahia, no Brasil, descreve uma experiência bem-sucedida de educação em saúde com vinte gestantes em atendimento pré-natal em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), que se baseia no resgate da memória coletiva transmitida pelas avós sobre os cuidados com o coto umbilical. Essa abordagem incorpora o conhecimento tradicional das avós, utilizando suas práticas culturais e experiências para educar e orientar as gestantes sobre os cuidados adequados com o coto umbilical dos RN. A abordagem educativa consistiu em uma oficina direcionada aos cuidados com o coto umbilical com o objetivo de esclarecer dúvidas e desmistificar mitos e credíes entre as cuidadoras habituais afim de prevenir o tétano neonatal, onfalites e complicações associadas (LINHARES et al., 2019).

Durante as atividades do programa educativo, foi observada uma falta de conhecimento entre os cuidadores, principalmente mães e avós, sobre os cuidados adequados com o coto umbilical, levando-os a empregar práticas baseadas em credíes e mitos como, por exemplo, o uso de substâncias como óleos e pós, que podem prejudicar a saúde do RN com risco de complicações graves, incluindo a morte. Recursos como cartazes, álbum seriado, amostras de álcool a 70%, manequim infantil para simulação de cuidados, folder educativo, revista, gaze e banheira foram utilizados para enriquecer as atividades de ensino. Ao final da ação educativa, as puérperas demonstraram satisfação com o aprendizado adquirido e expressaram interesse em cuidar pessoalmente do coto umbilical de seus filhos. Elas também lamentaram a ausência das avós na intervenção educativa, pois acreditavam que a participação delas poderia sensibilizá-las e promover uma mudança de pensamento em relação aos cuidados tradicionais (LINHARES et al., 2019).

Assim como o estudo de Linhares *et al.* (2019), a investigação de Almeida *et al.* (2016) se desenvolveu no mesmo contexto de projeto extensionista e relatou a experiência de uma discente do curso de Graduação em Enfermagem na realização de atividades educativas com gestantes, puérperas e familiares cuidadores realizadas em unidades de alojamento conjunto de hospitais gerais, UBS e domicílios de puérperas. Foram utilizadas estratégias pedagógicas como exposição dialogada, rodas de conversa e oficinas, com recursos didáticos como álbuns seriados, cartazes, bonecos para simulação do cuidado com o coto umbilical, banheira para simulação do banho do RN, distribuição de frascos contendo álcool

a 70%, folders e cartilhas educativas.

Os pesquisadores identificaram que, faltam medidas educativas com o coto umbilical e investimentos adequados no pré-natal para que as gestantes se tornem mães capazes de cuidar efetivamente de seus filhos. Além disso, a comunicação horizontal entre enfermeiros e usuárias do serviço foi destacada como uma ferramenta pedagógica importante, pois muitas vezes são os familiares que se envolvem nos cuidados, mas ainda mantêm superstições e crenças tradicionais, como a proibição de higienizar o RN nos primeiros sete dias de vida. Constatou-se, também, que a maioria das puérperas cadastradas no projeto desconhecia as medidas de cuidado com o coto umbilical, especialmente entre mulheres jovens, com baixa escolaridade, oriundas da zona rural e de classes sociais mais carentes (ALMEIDA et al., 2016)

Ademais, a experiência ressalta a importância da educação em saúde como uma prática emancipatória que busca promover a autonomia dos sujeitos. Através dessa educação, gestantes, puérperas e familiares cuidadores podem ser sensibilizados a abandonar conhecimentos inadequados e adotar uma nova abordagem correta no cuidado com o coto umbilical, visando a prevenção de complicações como onfalites, fasciites necrotizantes, mionecrose e tétano neonatal (ALMEIDA et al., 2016).

A pesquisa conduzida por Semedo e Cunha (2014) objetivou identificar as competências maternas das primíparas que frequentam o Centro de Saúde de São Domingos em Cabo Verde, especificamente nos cuidados ao RN, incluindo higiene, conforto e cuidados com o coto umbilical. Competência materna foi definida como a capacidade percebida por essas mães em compreender e responder de maneira adequada às necessidades específicas do recém-nascido.

A amostra foi constituída por 33 primíparas selecionadas por conveniência. Como resultados, o estudo constatou que as primíparas demonstraram ter conhecimentos sobre os cuidados com o RN. Por outro lado, elas enfrentam dificuldades, especialmente relacionadas aos cuidados com o coto umbilical, banho, amamentação e manejo do neonato. A maioria das puérperas relataram utilizar álcool a 70% para cuidar do coto umbilical, como recomendado pelos profissionais de saúde em Cabo Verde, embora cerca de 10% tenham usado produtos não recomendados, como tabaco e azeite, corroborando com os achados de Almeida *et al.* (2016) e Linhares *et al.* (2019).

Outrossim, o estudo ressaltou a necessidade evidente de reforçar a educação em saúde para melhorar a qualidade e a segurança dos cuidados prestados pelas mães aos recém-nascidos, especialmente as primíparas. Nesse sentido, os enfermeiros desempenham um papel crucial na educação para a saúde durante o pré-natal e o puerpério, podendo ajudar, apoiar e estimular as mães, além de transmitir informações adequadas sobre os cuidados com o recém-nascido. Adicionalmente, salienta-se a importância de investir na

educação para a saúde nessa área, inclusive por meio de visitas domiciliares durante o primeiro mês de vida do lactente, como uma forma de melhorar a segurança e os cuidados prestados pelas mães primíparas (SEMEDO; CUNHA, 2014).

Silva *et al.* (2021) conduziram um estudo exploratório e descritivo com abordagem qualitativa em uma Unidade de Saúde da Família (USF) em um município do centro-oeste do Brasil. O objetivo foi desenvolver uma cartilha de cuidados domiciliares com o coto umbilical a partir de diferentes etapas. Inicialmente, realizaram um levantamento bibliográfico para identificar recomendações nacionais e internacionais sobre o tema. Em seguida, aplicaram entrevistas semiestruturadas com 15 mães de RN de até 28 dias na mesma USF. As entrevistas exploraram as práticas de cuidados com o coto umbilical, incluindo como as mães realizavam esses cuidados, se recebiam auxílio familiar nesse processo e se haviam recebido orientações de profissionais de saúde sobre o assunto. As respostas das entrevistas foram utilizadas para elaborar a cartilha, que posteriormente foi submetida à aprovação de especialistas, mães e gestantes antes da finalização do material. Essa abordagem permitiu a construção de um recurso educativo relevante e alinhado com as práticas e necessidades das mães no cuidado com o coto umbilical de seus bebês.

O estudo identificou fragilidades no manuseio do coto umbilical, como medo, insegurança e sentimento de incapacidade por parte das mães. Muitas vezes, essa tarefa era delegada a terceiros, como o pai ou avó, e baseava-se em práticas tradicionais, como o uso de faixa e moeda para evitar hérnia umbilical. Esses pontos foram abordados na elaboração da cartilha (SILVA *et al.*, 2018).

A cartilha foi organizada em seis domínios com diferentes subtítulos relacionados aos cuidados com o coto umbilical, incluindo conhecimento sobre sua cicatrização, principais infecções, cuidados adequados e informações importantes para uma cicatrização adequada. O estudo concluiu que a cartilha é uma ferramenta relevante de educação em saúde, ajudando puérperas e familiares a compreender práticas culturais prejudiciais, introduzir cuidados embasados cientificamente, desmistificar crenças regionais, prevenir infecções e contribuir para a promoção da saúde infantil, especialmente na prevenção do tétano neonatal, fasciíte necrotizante e onfalite (SILVA *et al.*, 2018).

Souza *et al* (2018) relataram a experiência de educação em saúde para gestantes realizada durante um estágio obrigatório em uma UBS de um município do centro-oeste brasileiro. Foram utilizados materiais expositivos, rodas de conversa, brindes e colaboração dos agentes comunitários de saúde para atrair as gestantes para as atividades. Durante o diagnóstico situacional, identificou-se a falta de educação em saúde para as gestantes atendidas na unidade.

Neste sentido, na primeira atividade, o tema abordado foi “Primeiros cuidados com o recém-nascido: banho humanizado e cuidados com o coto umbilical”. Evidenciou-se a importância das ações de saúde realizadas pela enfermagem para esse público, especialmente porque as consultas geralmente se concentram em exames e rotinas clínicas. Destacou-se a relevância das ações educativas para abordar diversos temas, envolver os participantes, promover discussões e esclarecer dúvidas, contribuindo para uma construção coletiva do conhecimento e garantindo um ambiente de acolhimento e humanização (SOUZA et al., 2018).

CONCLUSÃO

A partir do estudo foi possível mapear o estado da arte sobre a Educação em Saúde relacionada aos cuidados com o coto umbilical do RN. Ficou evidente que as ações educativas ocorrem em diferentes contextos, como o domiciliar, ambulatorial e hospitalar.

Identificou-se uma variedade de possibilidades de estratégias e tecnologias educativas como os recursos multimídias, rodas de conversa, aulas expositivas dialogadas, práticas baseadas em simulação e cartilha educativa.

Observou-se que, predominam lacunas de conhecimento das gestantes e puérperas sendo necessário fomentar intervenções educativas baseadas em evidências científicas para sensibilizar e desmistificar as crenças e mitos que transcendem gerações no seio familiar a fim de estimular a adoção de uma abordagem adequada no cuidado com o coto umbilical, prevenindo infecções e o óbito de RN.

Por fim, destaca-se que o enfermeiro deve exercer um papel de protagonismo para o estímulo da construção da autonomia dos sujeitos envolvidos no cuidado ao coto umbilical, por meio de estratégias de acolhimento, comunicação horizontal e ações educativas durante o pré-natal e puerpério favorecendo a emancipação dos cuidadores e oportunizando um cuidado informado, refletido e intencionalmente transformador.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. M. de. et al. Prática educativa no cuidado ao coto umbilical: relato de experiência. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 4383–4388, 2016.

Brasil. Fundação Nacional de Saúde. **Diretrizes de educação em saúde visando à promoção da saúde: documento base - documento I**. Brasília: Funasa, 2007. Disponível em: <https://www.funasa.gov.br/documents/20182/38937/Educa%C3%A7ao++em+Saude+-+Diretrizes.pdf> Acesso em: 05 Abr. 24.

BRASIL, M. DA S. **Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde**. 2ª ed. Brasília: Ministério da saúde, 2014. Disponível em: https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_recem_nascido_v1.pdf Acesso em: 05 Abr. 24.

FALKENBERG, M. B. et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, p. 847–852, mar. 2014.

KUIAVA, V. A. et al. Umbilical cord constriction as a cause of intrauterine fetal death. **Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial**, v. 57, 2021.

LINHARES, E. F. et al. Collective memory of umbilical cord stump care: an educational experience. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 360–364, 13 dez. 2019.

LÓPEZ-MEDINA, M. D. et al. Dry care versus chlorhexidine cord care for prevention of omphalitis. Systematic review with meta-analysis. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 27, p. e3106, 4 fev. 2019.

MATTOS, S. S. Fisiologia da circulação fetal e diagnóstico das alterações funcionais do coração do feto. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 69, p. 205–207, set. 1997.

PETERS, M. D. et al. Chapter 11: scoping reviews. **JBI manual for evidence synthesis**, v. 169, n. 7, p. 467–473, 2020.

PETERS, M. D. et al. Best practice guidance and reporting items for the development of scoping review protocols. **JBI evidence synthesis**, v. 20, n. 4, p. 953–968, 2022.

REZENDE FILHO, J. DE; MONTENEGRO, C. A. B. **Rezende Obstetrícia**. 13ª edição ed. [s.l.] Guanabara Koogan, 2016.

SEMEDO, D.; CUNHA, M. Competência das mães primíparas nos cuidados ao recém-nascido: cuidados de higiene e conforto ao coto umbilical. **6º seminário de bioética “Conduta ética: Integridade Acadêmica e Profissional”**, p. 43, 2014.

SILVA, T. P. da. et al. Cartilha educativa: cuidados pelas puérperas com o coto umbilical. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 8, n. 45, p. 921–926, 2018.

SOUZA, R. G. DE et al. Primeiros cuidados com o recém-nascido: banho humanizado e cuidados com coto umbilical. **Perspectivas Experimentais e Clínicas, Inovações Biomédicas e Educação em Saúde (PECIBES)**, v. 4, n. 2, 2018.

STRADA, J. K. R. et al. Factors associated with umbilical cord clamping in term newborns. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 56, p. e20210423, 28 mar. 2022.

TRICCO, A. C. et al. PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR): checklist and explanation. **Annals of internal medicine**, v. 169, n. 7, p. 467–473, 2018.

VAIN, N. E. Em tempo: como e quando deve ser feito o clampeamento do cordão umbilical: será que realmente importa? **Revista Paulista de Pediatria**, v. 33, n. 3, p. 258–259, 1 set. 2015.

